

O GUESA.

Sousândrade
(1833 – 1902)

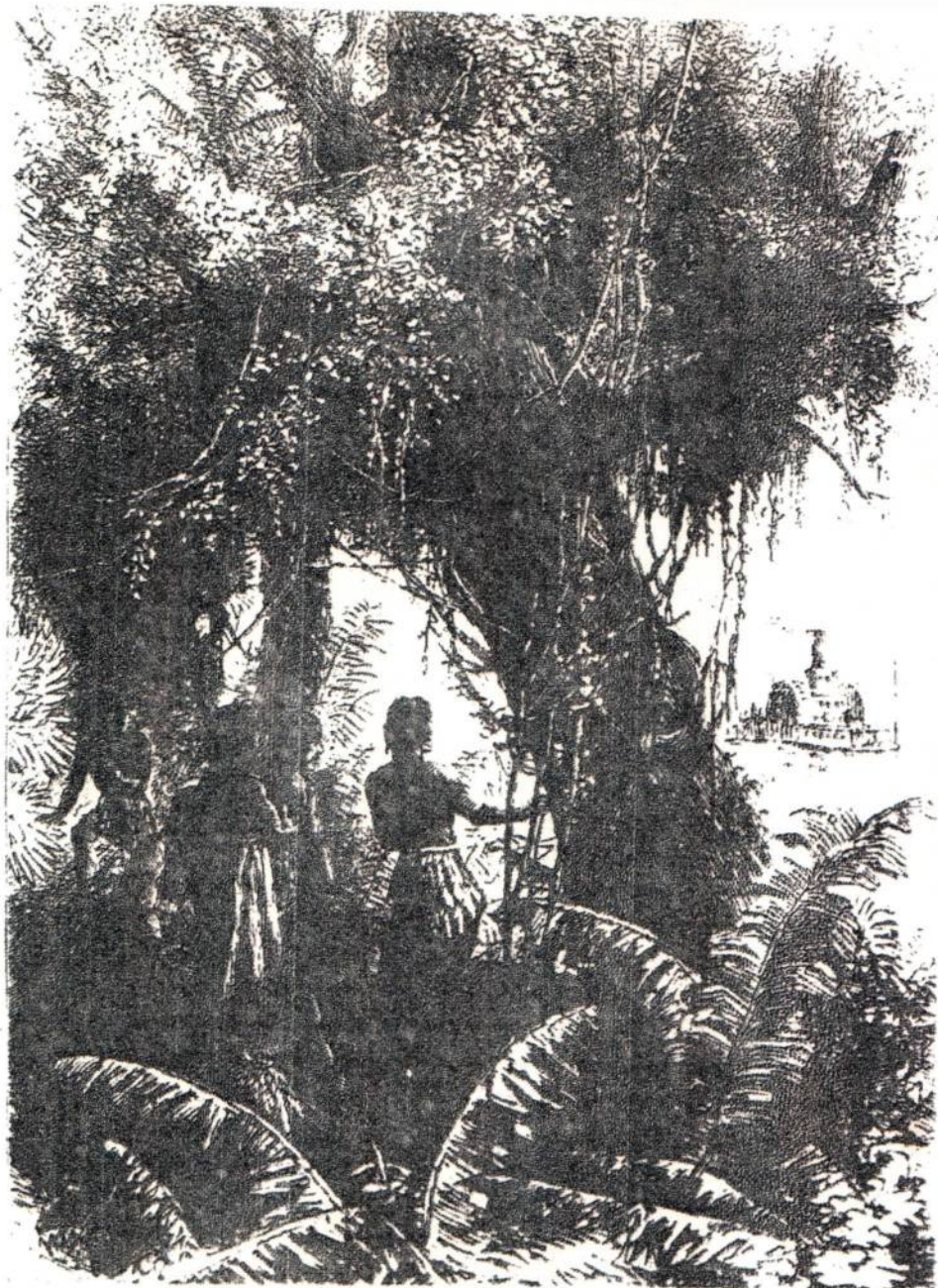
IMPRESSOS.

—
U. S. A.
—

PRIMEIRO VOLUME.

—
1898





Assim volvia a olhar o Guesa Errante
 Ás meneiadas cimas qual altares
Do genio patrio, que a ficar distante
S'eleva a alma beijando-o além dos ares.
E enfraquecido o coração, perdoa
Pungentes males que lhe estão dos seus—
Talvez feridas settas abençoa
Na hora saudosa, murmurando adeus.

(VIOLA *rindo* :)

—D'este mundo do diabo
Dom Cabral se apossou,
E esta noite d'Arabia
Astrolabia
Desde então se bailou.

(MUXURANA *historica* :)

—Os primeiros fizeram
As escravas de nós ;
Nossas filhas roubavam,
Logravam
E vendiam após.

(TUPINAMBÁ *anciando por um lustro nos*
PORTUGUEZES :)

—Currupiras os cansem
No caminho ao calor,
Parinthins orelhudos,
Trombudos,
Dos desertos horror !

(*Côro dos Indios :*)
—Mas os tempos mudaram,
Já não se anda mais nú :
Hoje o padre que folga,
Que empolga,
Vem connosco ao *tatú*.

(MURA comprada escrava a onze tostões :)

—Por gentil mocetona,

Bôa prata de lei.

Ou a saya de chita

Bonita,

Dava *pro-rata* el-rei.

(TEGUNA a s'embalar na rede e querendo sua
independencia :)

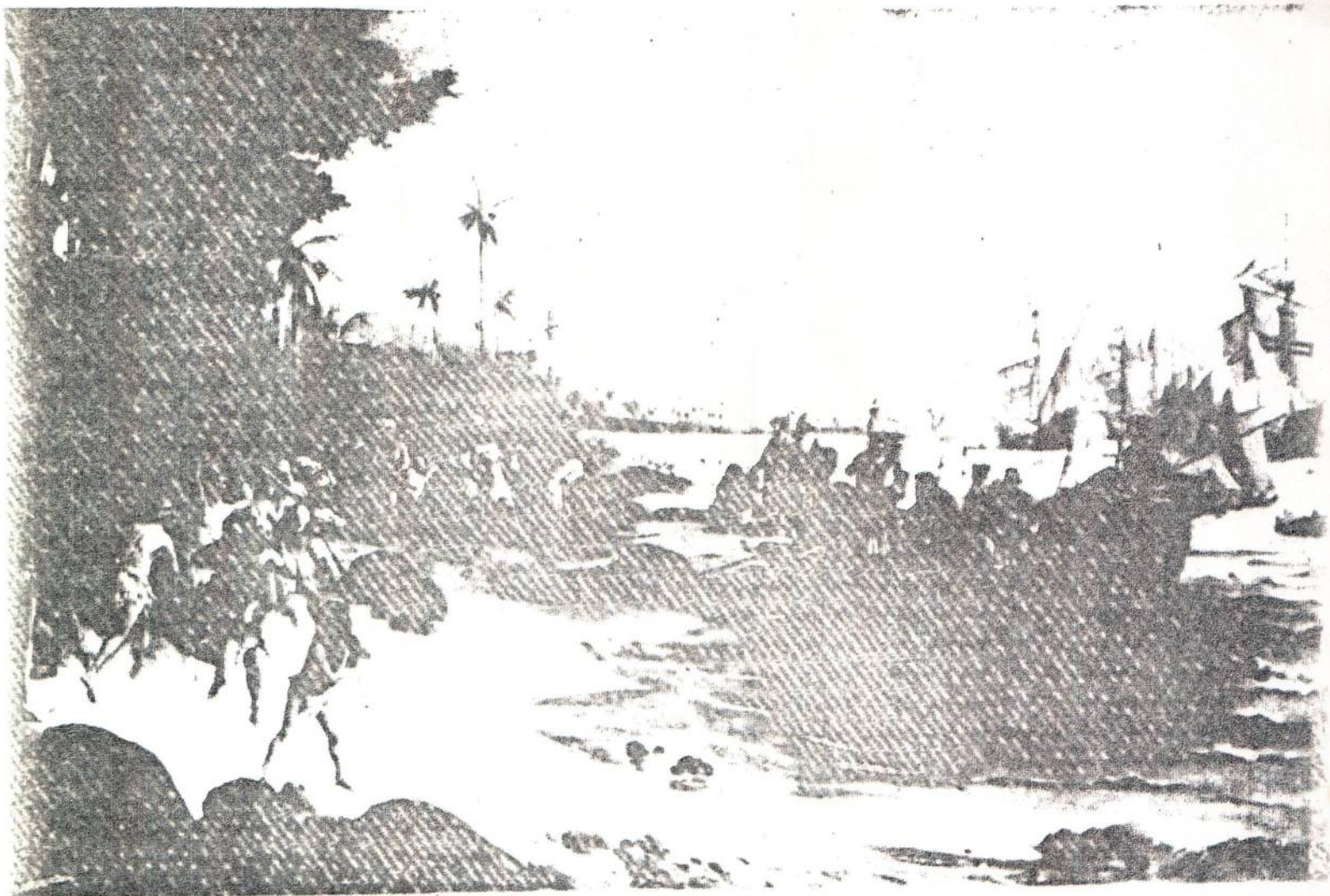
—Carimbavam as faces

Bocetadas em flor,

Altos seios carnudos,

Punctuados,

Onde ha sestras de amor.



OSCAR PERFEIRA DA SILVA *

Desembarque de Cabral no Porto Seguro

37

(KONIAN-BEBE *rugindo* :)
—Missionario barbado,
Que vens lá da missão,
Tu não vais á taberna,
Que interna
Tens-n'a em teu coração !

(D. JOÃO VI. escrevendo a seu filho :)

Pedro (credo ! que sustos !)
Se ha de ao reino empalmar
Algum aventureiro,
O primeiro
Sejas toca a coroar !

RODRIGO, *das naus de COLUMBUS passando-se para
outros deuses :)*

—A Christovão os escudos?
Com Mafoma me puz!
Era “a que marinheiro
Primeiro
Visse terra,” não luz!

*Ministro portuguez vendendo titulos de honra a
brazileiros que não teem :)*

—Quem de coito damnado
Não dirá que vens tu?
Moeda falsa és, esturro
Caturro,
D'excellencia tatú!

(2.º *Patriarcha* :)

—Bronzeo está no cavallo
Pedro, que é fundador;

Ê! ê! ê! Tiradentes,

Sem dentes,

Não tem onde se pôr!

(*Desconsolados agiotas e commendadores* :)

—De uns arrotos do demo,
No *revira* se haver . . .

—Venha a nós papelorio
Do emporio,
E de Congo o saber.

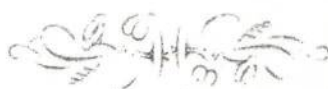
NOVO EDEN

POEMETO DA ADOLESCENCIA

POR

Joaquim de Souza Andrade

1888—1889



MARANHAO

Typ. a vapor de João d'Aguiar, Alameda 8 C.

1893

(Damãs da nobreza :)
—Não percisa prendê
Quem tem pretos p' herdá
E escrivão p' escrevê ;
Basta tê
Burra d'ouro e casá.

(*Principes declinando do thesoiro em favor da in-
strucção pública :*)

Tribus ha que não pagam
Ao seu legislador,
Patriotas honrados,
Amados,
Só da patria ao amor.

(*GEORGE e PEDRO, liberdade-libertinagem :*)

—Tendo nós cofres publicos,
Livre-se a escravidão !
Comam ratos aos gatos !
Pilatus
Disse, lavando a mão.

(*Innocencia real ; maliciosa populaça :*)

—Faço-os condes, viscondes,

Fazer mais eu nem sei ;

Tenho muita piedade !

=Saudade

Temos só de ser rei.

Obras Poeticas

DE

J. DE SOUZA-ANDRADE.

Primeiro Volume.

(O GUEBA tendo atravessado as ANTILHAS, crê-se livre
dos XÊQUES e penetra em NEW-YORK-STOCK-EX-
CHANGE; a Voz, dos desertos:)

—Orpheu, Dante, Aeneas, ao inferno
Desceram; o Inca ha de subir . . .

==*Ogni sp'ranza laciata,*
Che entrate . . .

Sobre-rum-nadam fiends, rascals;
Post war Jews, Jesuitas, Bouffes
Que decidem de uma nação
A cancan! . . e os *ήρωες*
Homeros
De rir servem, não de lição!

(Um rei yankee desembarca entre os immigrants nas BATTERIAS, bebe aguas republicanas na fonte de BOWLINGGREEN e desaparece ; o povo sauda os carros de CÆSARINO e ANTONIO pelo de JULIUS-CÆSAR:)

—*Off! Off!* para São Francisco *off*,
Sem primeiro a Grant saudar!

Só um *spokesman*

Disse *amen. . .*

Que a Deus deve e não a Cæsár.

(THE SUN:)

—Agora a União é imperio ;
Dom Pedro é nosso Imperador :

‘*Nominate him President*’ ;

Resident . . .

Que povo ame muito a Senhor.

(Salvados passageiros desembarcando do ATLANTICO;
HERALD deslealmente desafinando a imperial 'ouverture':)

—Agora o Brazil é república;
O Throno no Hevilius caiu . . .

But we picked it up!

—Em farrapo
'Bandeira Estrellada' se viu.



(DOM PEDRO com impaciencia ao GENERAL GRANT :)

—Porque, Grant, á penitenciaria
Amigos vos vão um por um ?

Forgeries, rings, wrongs ;

Ira's songs

Cantar vim no circo Barnúm !

(Dom Pedro substituindo o beijamão e muscudo
d'incensos ; GENERAL GRANT aspirando-os :)

—Me desceitrono . . . por MacMáhou !

D'Estado, envez, golpe vou dar !

—O teruo terceiro

Ao ponteiro . . .

Directo golpe, vou m' coroar !

Mas . . . poudo por *biers* e cocheiras,

A arna, a sacra ! a eleitoral !

Muito estereo, o fructo

Vem bruto . . .

—Ha . . . nós, isso é na Cathedral !

—Não ha democratas melhores

Que os Reis na Republica o são . . .

—Ser povo bem quero

No Imperio :

Fazem-me id'lo, rojum-se ao chão !

Pois ' republicanos que temos

São qual Salvador, queren pão :

Se o damos, bem falam ;

Estralam,

Se o não damos . . . fome de céu !

==Referenda o ministro,

Moderando o poder :

Toma, assigna a meu rogo,

Diogo,

Por yo no saber leer.

República Proclamada
País d'Arco em Flor.

(MISSISSIPPI e GUANABARA denunciando-os :)
—Tirade-n'os phrygios barretes,
Conspiradores das nações!
= Quirites, cuidado . . .
O Estado
Não é vosso ; sois os guardiões !

(Ficam interrompidos os cantos VII, XII, XIII,
do poema do Guesa.)



(*Políticos fóra e dentro :*)
—Viva, povo, a república,
O'Cabralia feliz!
=Cadellinha querida,
Rendida,
Sou monarcho-jui ... i ... iz. (*Risadas*).

(**BRUTUS** do último círculo do *Inferno* de DANTE :)

—Oh, será o mais sabio
Cæsar, que inda hade vir,
Quem, descendo do throno,
A seu dono
Diga, ao povo, subir!